



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 6 ANOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

Isadora Aparecida Morais de Oliveira¹, Cristian Rogério Morini²

1. Estudante - curso de Pedagogia; e-mail: isadoram711@gmail.com;
2. Professor - UMC; e-mail: cristianmoroni@umc.br.

Área de conhecimento: Fundamentos da Prática Docente: Artes.

Palavras-chave: Música; Educação musical; alfabetização.

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa busca analisar a importância, as relevâncias e contribuições da utilização da música como ferramenta de alfabetização no Ensino Fundamental, entendendo-o como prosseguimento da Educação Infantil, afinal, a música, de modo geral, é frequentemente usada como entretenimento para os alunos na fase pré-escolar, mas sua utilização é bruscamente interrompida nas séries seguintes. Apesar da música estar presente constantemente em nossa vida, seu ensino é inferiorizado, ou simplesmente não lhe é ensinado. O presente estudo, portanto, torna-se pertinente à medida que o ensino musical no Brasil, e especialmente nas escolas públicas, não recebe o devido reconhecimento.

OBJETIVOS

Explorar a música como ferramenta de alfabetização de crianças de seis anos da escola pública, as relevâncias e contribuições, discutindo esse processo como parte importante para uma formação humanizadora.

Apresentar, de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento da criança pautado na utilização da música como importante instrumento para aquisição da leitura e escrita.

Discutir a relação que se pode estabelecer entre o processo de alfabetização e o papel da música como auxiliadora, a partir da Pedagogia Histórico-Crítica.

Estabelecer conceitos das contribuições da música para o contexto da escola pública.

METODOLOGIA

A proposta do trabalho é realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, investigando aspectos subjetivos e objetivos dos efeitos educacionais, ordenado por um estudo bibliográfico, reunindo dados e informações que subsidiarão a elaboração deste trabalho; além da análise documental em documentos norteadores da educação e artigos científicos, e em livros sobre a educação musical e os processos cognitivos da criança na apropriação do conhecimento. Vale ressaltar que este trabalho será alicerçado em teóricos que consideram a formação integral do ser humano.



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



A pesquisa bibliográfica foi realizada em materiais científicos, baseado em autores cujas publicações datam de 2011 a 2020. Os recursos utilizados foram através da leitura de várias fontes, como teses, dissertações, artigos científicos, periódicos listados nas bases de dados do Google Acadêmico, BVS Brasil, *SciELO*, *PubMed*, *MedLine* realizando a pesquisa de descritores: música, crianças, escola e alfabetização. As publicações foram selecionadas a partir da temática abordada; em seguida, foi realizado a leitura do material bibliográfico pesquisado. Foram selecionados artigos, dissertações, teses e periódicos entre os anos de 2011 a 2020, contemplando outras obras da literatura que julgam-se importantes para fundamentação do tema proposto, caracterizando assim, a respectiva pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O prazer em ouvir música manifesta-se com o pressentimento de seus contornos melódicos, no momento que há na melodia uma tensão e, logo, após, há uma distensão, o prazer emerge em nós, porém quando esse contorno varia de maneira irresponsável nos chateia, ao passo que nosso cérebro luta para entender o que aconteceu, mesmo que inconscientemente. É em virtude da audição que a sensibilidade e o equilíbrio mental do homem se mantêm, sendo, de todos os sentidos, o mais importante por tamanha razão. A música afeta a fisiologia cerebral de várias formas. Ao analisarmos os neuroquímicos que podem ser ativados ao ouvir uma música como a dopamina, serotonina, beta-endorfina, opioides, hormônios do crescimento, e todo esse aparelho de neuroquímicos responsáveis pela motivação, pelo prazer, pelo sentimento de recompensa, pelo estresse, pela sociabilidade, devem ser vistos com seriedade, pois a aptidão que a música tem para a saúde neurológica é de grande relevância. Assim, faz-se necessária a vigilância acerca das músicas a que somos sujeitos, principalmente no âmbito escolar. É preciso que o professor crie consciência de que as músicas que são apresentadas aos alunos, poderão trazer consequências positivas e negativas à educação, ao desenvolvimento e ao comportamento desses alunos. Aplicando à alfabetização, segundo Vygotsky apud Garcez (2015), a criança, quando está aprendendo a falar, inicia com apenas uma palavra e ao passar do tempo vai correlacionando com outras, formando frases simples até as mais complexas, que ele nomeia de fala coerente. Assim, as funções psicológicas de ordem interna e externa, passam a ser compreendidas como uma classe da linguagem nesse processo, à medida que é capaz de realizar processos como diferenciação, abstração e comunicação. Igualmente, a musicalização segue esse processo, visto que, já possui características da cultura a qual pertence, e, paralelamente, guiado pelos mesmos princípios, o homem se manifesta baseando-se nos padrões de ordem social. Sabendo da ocorrência desse desenvolvimento pelo tríptico arte, afetividade e emoções, compreendemos que o modo de significação da música deva estar incluso nesse processo. Isso em razão de haver um equilíbrio entre esse tríptico e a racionalidade, que são também os principais motivos no âmbito da alfabetização e da musicalização. O trabalho simultâneo com as letras de música, as músicas, sons e contextos histórico-culturais contribui para a fixação do trabalho pedagógico, de modo que leva o estudante a criar um elo entre o papel da música e a comunidade, além de contribuir significativamente para a concentração, aquisição de mais vocabulário, memorização, entre outros. É importante então que haja uma preocupação com os elementos musicais e os conteúdos que poderão ser desenvolvidos. Sendo de plena autonomia dos professores a didática que será escolhida, podendo utilizar a música de maneira a auxiliar, despertar, incentivar e promover o conhecimento dos alunos, abrindo portas para a criatividade e a capacidade de acreditar em si mesmos.



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



A música, como já citado, tem uma influência considerável sobre o vocabulário, pois essa se refere à cultura e o local onde vivem, o que gera um interesse, por parte dos alunos, em aprender a ler e a escrever, reunindo as vivências musicais da criança ao que seria apropriado para o processo de alfabetização. É desafiador aos docentes ensinar o sistema de signos e símbolos musicais aos alunos, porém, trabalhar o reconhecimento dos sons e fonemas, por meio das palavras pela música, pode facilitar o processo. Entretanto, é importante explicitar o entrave para o ensino musical que é causado pelo despreparo do professor, visto que, o ensino de música, apesar de obrigatório pela legislação, não tem seu espaço específico nos cursos de Pedagogia, o que impossibilita uma boa formação docente nesta área. Assim, os docentes acabam que por recorrer a atividades que possam relacionar o ensino musical à alfabetização. Dessa forma, percebe-se como a interdisciplinaridade possibilita uma conversação entre áreas do conhecimento e a docência em sua prática, capaz de trazer uma significativa profundidade para a essência da escola, do seu currículo ou sua didática, sendo esta de muita importância, visto que contribui intensamente para o desenvolvimento de habilidades e para a aprendizagem, tanto do aluno quanto do professor. Valorizar o processo, as vivências e experiências do outro tornam o ensino ainda mais rico e significativo.

CONCLUSÃO

É evidente que seu trabalho, de maneira sistematizada, diretiva e intencional, tende a auxiliar o trabalho pedagógico em diferentes âmbitos, como neurológico, social, cognitivo, afetivo e até mesmo fisiológico, como também no convívio social. Assim, faz-se necessária sua aplicação, alinhada à alfabetização, com fugacidade, visto que as contribuições da música corroboram para a formação de um indivíduo ouvinte, calmo, respeitoso, com uma capacidade de memorização e concentração maior que aqueles que não vivenciam essa experiência. Ainda, a música, por ser uma linguagem, sustenta o processo de alfabetização das crianças, uma vez que há uma repetição de palavras e sons, ampliando seu contato com o mundo da escrita e aprimorando seu vocabulário.

REFERÊNCIAS

BRAGATTO, R. A. M. M. (2012). "A importância da música no processo de alfabetização". Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4740/1/MD_EDUMTE_II_2012_37.pdf. Acesso em: 20 abril de 2021.

GARCEZ, Rodrigo. **Alfabetização e música: um encontro na linguagem**. 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/713/1/GARCEZ.%20Rodrigo.pdf>. Acesso em: 03 de março de 2021

MOREIRA, Paloma Bastos; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Investigando sobre música e alfabetização na escola**. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, p. 24-47, ano 19, nº 39, julho/dezembro de 2019. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>> 20 de dezembro de 2019. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

MUSZKAT, Mauro; CORREIA, Cleo MF; CAMPOS, Sandra M. **Música e neurociências**. *Revista Neurociências*, v. 8, n. 2, p. 70-75, 2000. Disponível em:



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



<http://www.ufrgs.br/musicalidade/midiateca/musica-e-neurociencias> . Acesso em: 25 de março de 2021

SAID, Paula Martins; ABRAMIDES, Dagma Venturini Marques. **Efeito da educação musical na promoção do desempenho escolar em crianças**. Bauru: Revista Cudas: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 32, n. 1, p. 1-7. 2020. SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 32. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018144> . Acesso em: 08 de abril de 2021

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos mentais superiores**. Tradução de José Cipolla Neto et al. 4. ed, São Paulo: Martins Fontes, 1991.